

A VIA-SACRA DE PORANGATU-GO: PERFORMANCE, FÉ E CULTURA NO TERRITÓRIO

THE WAY OF THE CROSS OF PORANGATU-GO: PERFORMANCE, FAITH AND CULTURE IN THE TERRITORY

Brenda Paula Parreira Alves

RESUMO

Este estudo analisa a encenação da Paixão de Cristo e a procissão da Sexta-feira Santa em Porangatu, explorando a relação entre performance teatral e religiosidade popular. Sendo assim investigando como a via sacra expressa a fé local e fortalece a conexão entre Igreja e fiéis. Utilizando métodos qualitativos, bibliográficos e entrevistas, a pesquisa reflete sobre o papel da cultura religiosa na construção sociocultural e apropriação simbólica do território.

Palavras-chaves: Território; Performance; Via-Sacra.

Introdução

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a Via-Sacra de Porangatu-Go: Performance, Fé e Cultura no Território, sendo assim devemos compreender o que é a via-sacra. De acordo com Boti e Aquino (2008) a Via Crucis é um trajeto feito por Jesus carregando sua cruz do local de seu julgamento feito por Pilatos até o Calvário, a Via-Sacra consiste em levar os fiéis a percorrem 14 estações que relembram a vida, morte e ressurreição de Cristo. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a Via Sacra e a encenação da Paixão e Morte de Jesus Cristo na cidade de Porangatu, procurando se compreender a relação entre a religiosidade popular presente na procissão, a performance teatral e a fé católica local e, assim, determinar as territorialidades do catolicismo em Porangatu ao longo da história do município: território, territorialização, território religioso. E, finalmente, descrever como a via-sacra tornou-se uma tradição conectada ao catolicismo no Brasil e analisar o contexto histórico da via-sacra em Porangatu e sua inter-relação com a cultura e a fé.

É importante identificar e demarcar os importantes processos da construção sociocultural porangatuense, traçando as influências da religião nas formas de apropriação do território, ampliando as discussões a respeito da cultura da religião. Atualmente, a geografia cultural vem se tornando uma das principais e mais importantes ferramentas para analisar as manifestações culturais, propiciando investigações que favoreçam a compreensão de como o catolicismo integra suas manifestações religiosas nas comunidades e na cultura. Moura (2015) nos mostra que há uma notoriedade da geografia humana em estudar a influência que a religião tem sobre o espaço e os homens. Sendo assim, podemos extrair as seguintes indagações: de que maneira a encenação da Paixão de Cristo ao retratar a sua trajetória e martírio de cristo, relaciona-se com os membros da comunidade católica de Porangatu-GO a fé local? Como a igreja católica em Porangatu se conecta aos fiéis porangatuenses por meio da via sacra?

De acordo com Zotelli et al (2021), essa territorialização do espaço religioso acontece de uma forma diferente do que ocorre em relação ao aspecto cotidiano do ser humano, sendo o território religioso aquele onde se expressa o sagrado, destacando-se como representação da fé, atraindo aqueles que seguem os preceitos religiosos e que procuram estes locais para se aproximar de Deus. Sendo assim, Almeida (2015, p. 26) enfatiza que "Os territórios constituídos pela religião formam conjunturas de modo a ordenar símbolos e representações dentro de seus limites. As Identidades são também formuladas a partir desse território religioso em consonância com o poder institucional religioso". Através de bibliografia, pesquisa e questionário iremos analisar este tema, utilizando como base teórica os seguintes autores que estão ligados a Geografia Cultural, como: Moura (2015); Rosendahl (2018) e Zotelli et al (2021) entre outros. Sendo assim, o presente trabalho justifica-se por demarcar importantes processos da construção sociocultural porangatuense, traçando as influências da religião nas formas de apropriação do território.

Metodologia

O trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica os seguintes autores, ligados à Geografia Cultural, como: Moura (2015); Rosendahl (2018) e Zotelli et al (2021) entre outros. A pesquisa tem caráter qualitativo, com a utilização de questionários aplicados durante a manifestação. Piana (2009) denota a importância destas metodologias na elaboração de uma pesquisa para demonstrar fielmente a realidade. Os questionários visam compreender a relação da sociedade com a Via Sacra, sua trajetória de vida cristã ou o que faz essas pessoas estarem presentes nesta encenação religiosa.

Resultados e Discussão

A Via Sacra ou Via Crucis é o trajeto seguido por Cristo carregando a cruz do Pretório de Pilates até o Calvário. O exercício da Via Sacra consiste nos fiéis percorrem mentalmente a caminhada de Cristo carregando a cruz, meditando sobre a Paixão de Cristo, num percurso compreendido por 14 estações, onde cada qual apresenta uma cena relacionada ao seu ciclo de vida. De acordo com Nascimento (2020) a "meditação" da Paixão de Cristo, consiste na construção de lugares-memórias do cristianismo que fortaleceu os espaços de recordação para que a comunidade cristã pudesse se conectar de forma mais íntima com a sacralidade da sua crença.

Esses lugares-memórias passaram também a ser retratados através da performance para reviver a vida e a morte de Jesus. Nascimento (2020, p.194) fala que "A Via Dolorosa foi teatralizada e inserida nas comemorações da Semana Santa em todos os lugares de devoção cristã. O conjunto de recordações presentes na Terra Santa foi coletivamente instituído e compartilhado, independente da exatidão histórica dos locais", essa dramatização permite que os fiéis revivam os momentos da Paixão de Cristo de maneira mais intensa e emocional, em diversas comunidades cristãs ao redor do mundo.

Em Porangatu-GO, o território católico é constituído atualmente por três Paróquias: Nossa Senhora da Piedade, Santo Antônio de Pádua e Santíssima Trindade, sendo que todas têm suas comunidades nas áreas urbana e rural, todas sob a administração da arquidiocese de Cristalândia-TO, seguindo a hierarquia da igreja

católica. De acordo com Almeida (2015), os territórios ocupados por religiões frequentemente se manifestam por meio da institucionalização das crenças e práticas do credo religioso predominante utilizando-se de estratégia para manter a estabilidade do sistema religioso dentro de suas demarcações.

Uma vez ao ano a Igreja Católica celebra a Sexta-Feira Santa, vamos nos aproximar da cidade de Porangatu, do estado de Goiás, essa data celebrativa e vivenciada de maneira com que os fiéis se resguardam o dia para oração, jejum e abstinência, sendo uma forma de se preparar para a Paixão de Cristo. Desta forma procurou entender de que maneira a encenação da Paixão de Cristo, ao retratar a sua trajetória e martírio, relaciona-se com membros da comunidade católica de Porangatu-GO e com a fé local? A partir dessa indagação, analisamos dois importantes momentos de manifestação cultural: a Via-Sacra e a Encenação da Paixão de Cristo.

A pesquisa foi aplicada no dia 29 de março de 2024, Sexta-Feira Santa, a procissão da Via-Sacra teve como ponto de partida a Igreja Velha Matriz, primeiro templo católico de Porangatu. No ponto de partida foi aplicado questionários aos fiéis participantes, sendo que foi questionado o período de participação e motivação. Após a coleta e análise das respostas, foi possível organizar as informações, que será apresentada, sendo assim foi possível observar uma clara variação temporal na participação dos entrevistados na procissão da Via-Sacra, com um tempo de acompanhamento que varia de 5 a 60 anos. Vale destacar que a idade dos entrevistados é de 25 e 70 anos. Outra questão foi a motivação que levou os fiéis a participarem da via-sacra, e chegou a uma conclusão que 80% dos entrevistados na procissão da Via-Sacra e na encenação da Paixão de Cristo afirmam que sua participação se deve à fé. Um exemplo é o depoimento de uma mulher de 63 anos, que expressa: "é necessário tê-la, pois a demonstração da Paixão de Cristo ajuda a aumentar a fé".

Assim, é importante entender o conceito de fé, que, segundo a Enciclopédia Significados, é definido como "confiança", "crença" e "credibilidade". Para Rosendahl (2018) a fé não limita, mas sim expande a liberdade humana permitindo uma conexão profunda e significativa com o divino. Percebe-se que se trata de um sentimento profundo de crença em algo ou alguém, mesmo na ausência de evidências que comprovem a veracidade da proposição em questão. Portanto, a fé está relacionada ao abstrato, não sendo algo concreto que possa ser visto ou tocado. A partir dessa conexão, compreende-se que muitos participaram da procissão pelo ato de renovação da fé através da trajetória percorrida de certa forma uma peregrinação. Souza (2018, p. 696) aborda a respeito disto quando ele fala que:

Ao caminhar em peregrinação, o homem religioso tende a se colocar numa situação de engrandecimento espiritual. Ele busca o sagrado que está concentrado no templo, avivado em momentos de celebração religiosa, e talvez possa valer-se de um sagrado que o acompanha passo a passo. Ele se fortalece como o sagrado que se manifesta no espaço, no lugar, no território e na paisagem; sagrado qualificado na natureza e em formas espaciais religiosas não só encontradas, mas por ele reconhecidas (Souza 2018, p. 696).

Portanto a caminhada em peregrinação os fiéis percorrem essa procissão para buscar a renovação e agradecimento ao acompanha o martírio de Cristo e essa retratação faz com que os fiéis fortaleçam a sua fé. Nascimento (2019, p.30) destaca o significado e a importância da procissão realizada na Sexta-Feira Santa, ao dizer que “o caminho árduo do cristão nesta vida se converteu em um rito, em uma forma de penitência, em que cada um deve enfrentar sua própria via-crúcis”. A procissão leva os fiéis a relembrem o trajeto de sofrimento vivido por Jesus Cristo até o calvário. Em um determinado momento do percurso, algo chamou bastante a atenção: considerando que muitas pessoas não podem participar da procissão devido a problemas de saúde, foi notada uma senhora à porta de sua casa, apoiada em um andador e segurando uma vela acesa, aguardando a passagem da procissão. Essa cena está, sem dúvida, ligada à fé e à devoção das pessoas. Ao logo da procissão os fiéis cantavam e rezavam, e Rosendahl (2018) fala que as festas religiosas, a procissão tem uma característica única pois ela cria a identidade cultural da localidade abrangendo costumes alimentares, festas, maneira de se vestir, a ordenação das alas no cortejo e as músicas identitárias do lugar que são características da própria religião que constitui o evento.

Já no local da apresentação, foram aplicados outros questionários no período que antecedeu ao evento com a seguinte pergunta se participou da procissão como resultado pode perceber que 70% entrevistados participaram da procissão, o que reforça a ideia de que essa prática está diretamente ligada à crença e à tradição de vivenciar o espetáculo ao vivo. Nesse contexto, ao entrevistar uma mulher de 67 anos, foi questionado se assistir à encenação da Paixão de Cristo fortalece sua fé cristã. Sua resposta foi clara: “sem dúvida, é como se estivéssemos lendo a Bíblia e assistindo a cinco passagens dos livros bíblicos que narram o martírio e a ressurreição de Jesus Cristo.” Assim, a entrevistada destaca a importância da narração, segundo Amaral (2018, p. 869), “a narrativa conduz o leitor a crer naquilo que lhe é narrado.”

Deste modo, a narrativa, segundo as escrituras, retrata a vida de Jesus de forma atualizada, levando os cristãos a vivenciarem seu sofrimento. Através da encenação, são representadas a vida e a morte de Cristo. Santos (2014, p. 12) afirma que “tem sido assim desde os primórdios da humanidade, quando o homem já utilizava a linguagem cênica para transmitir suas crenças e seus valores”. Portanto, a Paixão de Cristo é narrada e encenada para retratar o sofrimento, a morte e a ressurreição de Cristo, segundo o que preconiza as escrituras, fortalecendo os cristãos em sua fé, e no seu amor ao próximo. Por fim, compreende-se que o teatro vai além da conscientização sobre moralidade ou preceitos educativos; ele também serve como uma forma de expressar crença e emoção, relacionada à reprodução cultural, com o objetivo de apresentar e explorar a narrativa religiosa.

Considerações Finais

Pode-se compreender que a Via-Sacra constrói um espaço de memória espiritual que tem como propósito de revigorar a fé cristã através de narrativa e encenação da Paixão de Cristo. Esse evento é realizado em todas as comunidades da Igreja Católica Apostólica Romana no mundo todo. Portanto foi observado que através da encenação da morte e ressurreição de Cristo, e o sofrimento de Jesus no seu martírio faz com que os fiéis renovem a fé e o amor para de fator de uma conversão completa e pela remissão

de seus pecados, começando com a procissão onde os fiéis relembra esse ato de amor que é considerado pela comunidade religiosa, e essas interações há uma criação da identidade cultural específica desses grupos que contribui para o desenvolvimento da manifestação dentro do seu território.

Referências

AMARAL, Junior Vasconcelos. A paixão de Jesus em Marcos: em hermenêutica latino-americana. Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 16, n. 50, p. 868-871, maio/ago. 2018.

BOTI, Nadja Cristiane Lappann; AQUINO, Kiane Aparecida. A Via Sacra da Hanseníase de Veganin. Rev Bras Enferm, Brasília, 61 (esp), p. 676-681, nov.2008.

DE SOUZA, J. A. X. (2018). Geografia e Peregrinação / Geography and Pilgrimage. Caderno De Geografia, 28(54), 686-701. <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2018v28n54p686-701>

MOURA, Marcos Roberto Pereira. A Romaria de Santa Luzia: contribuições da fé para a construção de uma identidade territorial na comunidade de Santa Luzia – município de Porangatu/GO. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás - (UFG), Goiânia, 2015.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Souza. A memória em trânsito: uma leitura da Via Sacra enquanto construção coletiva SÆCULUM - Revista de História [v. 24, n. 41]. João Pessoa, p. 24-34, jul./dez. 2019

NASCIMENTO, Renata Cristina de Souza. A VIA SACRA: HISTORICIDADE E DEMARCAÇÕES DE UMA NARRATIVA ÉPICA. Revista Nós - Cultura, Estética e Linguagens - V.5 / N. 1. Goiânia- Goiás. p. 193-196. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/article/view/10287>.

ROSENDAHL, Z. O ritual da procissão sacralizando o espaço: a paisagem religiosa. In: Uma procissão na geografia (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 387-401. ISBN 978-85-7511-501-5. Available from: doi: 10.7476/9788575115015.0016. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/wy7ft/epub/rosendahl-9788575115015.epub>.

SANTOS, Tânia Maria Oliveira dos. "Paixão e Morte de Jesus Cristo": análise do espetáculo do grupo terra nossa e de sua importância para o cenário artístico do município de Sena Madureira. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Departamento de Artes Cênicas) - Universidade de Brasília Instituto de Artes, Brasília, 2014.

ZOTELLI, Valdery. KUBOTA, Michael. DORSA, Arlinda. Territórios religiosos e suas interfaces temáticas. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v.28.n.55 p. 86-103, out.2021/dez.2021.